

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 24

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 5: Garrett e o drama histórico

Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* ou o passado como alegoria exemplar



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A passagem do Ato I para o Ato II em *Frei Luís de Sousa* marca um momento decisivo na peça, acentuando o conflito dramático.

Nas Cenas I a V, do Ato II, aprofundam-se os dilemas pessoais, em confronto com valores como a honra e a verdade. O patriotismo romântico ganha plena expressão simbólica a par da densidade trágica de indícios e premonições que encaminham fatalmente as personagens a cumprirem um destino trágico.

Vem descobrir como.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...)
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Utilizar recursos verbais e não-verbais adequados à eficácia das apresentações orais a realizar.
- Avaliar os argumentos de intervenções orais (exposições orais, discursos políticos e debates).

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto dramático.

ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 21: E se fôssemos ao teatro?

GTA 22: Ato I | De onde vêm estas personagens?

GTA 23: Ato I | Como se manifesta a dimensão patriótica?

GTA 24: Ato II | E depois do incêndio?

GTA 25: Ato II | Como se adensa a tragédia até ao clímax?

GTA 26: Ato III | Poderão as personagens escapar à fatalidade?

GTA 27: Ato III | Tragédia clássica ou drama romântico?

Tema 5: Garrett e o drama histórico

Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* | o passado como alegoria exemplar

GTA 24: Ato II | E depois do incêndio?

Objetivos:

- Compreender as implicações trágicas e simbólicas do final do Ato I?
- Interpretar o simbolismo da expressão do sentimento patriótico e da dimensão trágica.
- Identificar valores culturais, éticos e estéticos veiculados pelo texto.
- Escrever texto expositivo a partir da leitura e análise da peça.

Modalidade de trabalho: individual.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Mudança de cenário | Mudança de ato**

Visualiza o final do Ato I, dos **36min02s** aos **39min15s**, apreciando a encenação e o trabalho de atores e permitindo-te algum envolvimento emocional.



[Frei Luís de Sousa representado no Teatro D. Maria II, com encenação de Miguel Loureiro \(2018\)](#)



Imagem 1: fotograma do vídeo relativo à parte final do Ato I.

Descobre respostas para as questões seguintes:

- Que acontecimento encerra o Ato I com grande tensão dramática?
- Que recursos ou linguagens não verbais transmitem essa tensão dramática nesta representação?
- Que objeto se perde ou é destruído, neste final de ato, ganhando um valor simbólico importante como indício trágico?

Visualiza a videoaula até aos **4min30s**, seguindo com atenção as explicações da professora.

Confirma ou **reformula** as tuas respostas às questões anteriores, com base na videoaula.



[Videoaula Português 11.º ano, N.º15. #EEC](#)



Depois de D. Manuel ter pegado fogo ao seu palácio como desafio aos governadores que nele se queriam hospedar, a família muda-se, como decidira D. Manuel, para o antigo palácio onde D. Madalena morara com o seu primeiro marido, o palácio de D. João de Portugal. É de noite.

Lê, agora, a didascália que introduz o Ato II e concentra-te nas informações a negrito.

ATO SEGUNDO (didascália)

*É no **palácio que fora de D. João de Portugal**, em Almada; **salão antigo, de gosto melancólico e pesado, com grandes retratos** de família, muitos de corpo inteiro, bispos, donas, cavaleiros, monges; estão em lugar mais conspícuo*; no fundo, **o del-rei D. Sebastião, o de Camões e o de D. João de Portugal**. Portas do lado direito para o exterior, do esquerdo para o interior, cobertas de reposteiros com as armas dos condes do Vimioso. São as antigas da casa de Bragança, uma **aspa** vermelha sobre campo de prata com cinco escudos do reino, um no meio e os quatro nos quatro extremos da aspa; em cada braço e entre os dois escudos uma cruz floreteada, tudo do modo que trazem atualmente os duques de Cadaval, sobre o escudo, coroa de conde**. No fundo um reposteiro muito maior e com as mesmas armas sobre as portadas da tribuna, que deita sobre a capela da senhora da Piedade, na igreja de S. Paulo dos domínios de Almada.*

Almeida Garrett, *Frei Luís de Sousa*, ed. de Rodrigues Lapa, 8.ª ed., Lisboa, Seara Nova, 1969.

*Destacado **Cruz em forma de X

Visualiza a videoaula, dos **13min10s** aos **16min30s** e **escuta** as explicações da professora sobre esta didascália que abre o Ato II, tirando notas sobre:

- estado psicológico que o espaço estimula;
- simbologia do palácio de D. João de Portugal;
- simbologia dos três retratos;
- o significado da falta de luminosidade.



[Videoaula Português 11.º ano, N.º15. #EEC](#)



ETAPA 2 – Ato II | Cenas I a V

Recorda a origem do mito sebastianista, visualizando o vídeo.



[«D. Sebastião, o rei mito». RTP-Ensina](#)

Localiza, no teu manual, as páginas relativas às primeiras cenas do Ato II e **numera** as falas em cada uma das cinco primeiras cenas de modo a facilitar a sua identificação na análise.



Lê a sinopse que se segue relativa às primeiras cinco cenas do Ato II.

Sinopse do início do Ato II

O Ato II inicia-se com Madalena, Maria e Telmo já instalados há 8 dias no palácio de D. João de Portugal, sendo que D. Madalena vive completamente atormentada e nisso têm os retratos grande peso.

Maria, intuitiva e perspicaz, arrasta Telmo para a sala dos retratos e procura entender os mistérios que explicam o comportamento da mãe. Telmo desenvolve uma súbita admiração pela coragem e amor à liberdade demonstrados por D. Manuel que está escondido da fúria dos governadores e vem de noite visitar a família. Porém, Frei Jorge trará a notícia de que os governadores amansaram a sua fúria contra D. Manuel e dispõem-se a perdoar-lhe.

Vai D. Manuel deslocar-se a Lisboa para tratar de assuntos com a Abadessa, D. Joana de Castro*, precisamente numa sexta feira, dia trágico no imaginário popular e para a supersticiosa D. Madalena. Maria, em quem os sinais de doença e fatalidade se tornam mais evidentes, quer acompanhá-lo e aproveitar para visitar a tia Joana de Castro, que não aparece na peça por acaso*.

Madalena fica ainda mais mortificada com todas estas peripécias que a empurram cada vez mais para um destino trágico, afastando-a do marido e da filha e aproximando-a do fantasma de D. João de Portugal.

* D. Joana de Castro fora casada com um irmão de D. João de Portugal, mas esse casamento terminou com ambos a ingressarem em ordens religiosas, o que estabelece um paralelismo premonitório e trágico com o que irá acontecer ao casal D. Madalena e D. Manuel.

Visualiza o vídeo, dos **43min15s** até **1h02min30s**, com a representação das Cenas I a V do Ato II.

Concentra-te no espetáculo teatral e:

- **interpreta** o simbolismo dos retratos que ganham força para influenciar a ação e o estado psíquico das personagens;
- **faz a tua leitura** das personagens, estabelecendo paralelismos e contrastes;
- **identifica** as tensões dramáticas e os indícios de fatalidade,
- **identifica** as peripécias que vão adensando o conflito e tornando mais próximo o clímax.



Frei Luís de Sousa
representado no Teatro D.
Maria II, com encenação de
Miguel Loureiro (2018)



Visualiza a videoaula dos **13min10s** aos **27min27s**, seguindo com atenção as explicações da professora sobre as Cenas I a V do Ato II.

Confirma ou **reformula** as hipóteses de leitura e interpretação que foste fazendo enquanto assistias à representação.

Tira notas e preenche a tabela seguinte.



[Videoaula Português](#)
[11.º ano, N.º 15.](#)
[#EEC](#)

Tópicos a aprofundar	Notas (registo de informações, inferências, conclusões relativas aos tópicos)	Citações pertinentes (contextualizar, exemplificar, identificando falas)
Analepse (relato de eventos anteriores)		
Opinião de Telmo sobre D. Manuel		
Sebastianismo de Maria, simbolismo do retrato de D. Sebastião		
Retrato de Camões - exaltação de Camões		
O terceiro retrato – indícios trágicos		
Outros indícios de tragédia		



ETAPA 3 – Tarefa de escrita



Recorda o trabalho de caracterização das personagens D. Manuel e D. Madalena que foi proposto anteriormente (GTA 23) e **compara** ou **complementa** o que fizeste com esta proposta de solução.

Tópicos a aprofundar	D. Madalena	D. Manuel de Sousa
Traços de personalidade	Medrosa, sentimental, egocêntrica, Indecisa, culto do amor (como mulher e como mãe)	Racional e pragmático, íntegro, sentido de coletivo, culto da honra e do dever
Estados emocionais e psíquicos que vão revelando	Frágil e instável, atormentada pelos agoiros, não ultrapassa suas preocupações pessoais, sente-se vítima dos acontecimentos (<i>pathos</i>)	Toma decisões com coragem e que ultrapassam a dimensão pessoal, capaz de assumir o desafio ao destino (<i>hybris</i>)
Dimensão simbólica	A mulher romântica A dimensão trágica	Dimensão patriótica Amor à liberdade (dimensão romântica)

Escreve um texto expositivo breve, no qual apresentes as principais características das duas personagens – D. Manuel e D. Madalena - reveladas até ao momento, destacando os traços de oposição ou contraste entre elas.

Estrutura o teu texto em:

- introdução do assunto,
- desenvolvimento das características principais das personagens,
- conclusão com reforço da ideia de oposição entre as personagens.

Usa um vocabulário diversificado e conectores que permitam enumerar características (exs.: não só... mas também, além disso, etc.) e exprimir a oposição (exs.: por um lado... por outro, porém, contudo, por oposição, contrariamente, etc.).

Revê o texto a nível da correção ortográfica, sintática e de pontuação.

Partilha o teu texto com os colegas e **procura feedback** junto do professor de Português.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Ato II | Cenas I a V

Exemplo de resolução do exercício:

Tópicos a aprofundar	Notas (registo de informações, inferências, conclusões relativas aos tópicos)	Citações (contextualizar, exemplificar, identificando falas)
Analepse (relato de eventos anteriores)	Maria conta a Telmo como entrou com a sua mãe naquela sala e como a visão de um dos retratos aterrorizou Madalena.	Cena I, fala 19
Opinião de Telmo sobre D. Manuel	Telmo muda a sua opinião e passa a ter um admiração genuína e entusiasmada por D. Manuel, devido à sua ação patriótica, de rebeldia e de amor à liberdade (romantismo).	Cena I, fala 4
Sebastianismo de Maria, simbolismo do retrato	Reconhecimento do retrato de D. Sebastião e afirmação da crença de que ele não pode ter morrido. Representa o patriotismo (recusa do que se passou e levou à perda da independência nacional) mas também a possibilidade trágica de outros (como D. João de Portugal) poderem estar vivos. Exerce fascínio sobre Telmo e Maria.	Cena I, falas 21, 27 e 28 «Não pode ser, não pode ser. Deus não poderia consentir em tal».
Retrato de Camões - Exaltação de Camões	Símbolo de patriotismo e de identidade nacional (pelo relato heroico que fez em <i>Os Lusíadas</i>); influência de Camões em Telmo (com quem andou na Índia) e em Maria que o lê.	Cena I, falas 23 a 25
O terceiro retrato – indícios trágicos	Maria questiona Telmo sobre o 3.º retrato e D. Manuel entra em cena e identifica D. João de Portugal. Há indícios trágicos neste facto (D. Manuel é que revela a identidade) e também na forma como Maria descreve o homem no retrato.	Cena I, fala 27 «Mas o outro... o outro»; Como quem não tem outro arrimo, nem outro amor à vista»
Outros indícios de tragédia (para além do retrato)	<ul style="list-style-type: none">• A saúde frágil de Maria (está febril) e as suas premonições;• A analogia da casa com um convento;• A «presença» de D. João de Portugal através do retrato;• A referência a D. Joana de Castro (que abandonou o casamento e entrou no convento como acontecerá com Manuel e Madalena);• O dia ser sexta feira – dia do azar e, mais à frente, serão referidas outras analogias com este dia;• O afastamento de D. Manuel e de Maria (vão para Lisboa), D. Madalena sozinha na casa que foi do seu primeiro marido.	<ul style="list-style-type: none">• Cena II, 11, 15 e 16• Cena III, 1• Cena III, 5 a 10 • Cena IV, falas 6 e 7, e Cena V, fala 34• Cena 5, falas 9 a 14 e 21 a 23• Cena IV, fala 6, e Cena V, falas 18, 21, 23...



O QUE APRENDI?

Compreendeste as implicações trágicas e simbólicas do final do Ato I?

És capaz de...

- interpretar o simbolismo da expressão do sentimento patriótico e da dimensão trágica?
- identificar valores culturais, éticos e estéticos veiculados pelo texto?
- escrever texto expositivo a partir da leitura e análise da peça?

Ficaste com dúvidas?

Sugestão:

Visualiza a videoaula integralmente, resolvendo os exercícios propostos e tomando notas.



[Videoaula Português 11.º ano, N.º 15.](#)
[#EEC](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Explora o recurso interativo sobre a expressão simbólica do patriotismo em *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett.



[Recurso interativo «A expressão simbólica do patriotismo em *Frei Luís de Sousa*».](#) Estudo Autónomo.

Aceita a sugestão de leitura e **visualiza** o documentário, aprofundando o que já sabes sobre a figura histórica, mítica e também ficcionada em romance, de D. Sebastião, por quem Maria e Telmo tinham grande fascínio.



[«Batalha de Alcácer Quibir».](#)
RTP-Ensina.

Imagem 2: capa da 1.ª edição de *D. Sebastião e o vidente*, de Diana Barroqueiro. Porto Editora, 2006.